

## O drama dos refugiados

1. Ninguém pode ignorar. As imagens são trágicas, de horror: homens, mulheres, crianças, a correr ou encurralados, fugindo da morte e em busca de um sítio para a esperança. E sabe-se que não se pode ficar indiferente e que é preciso agir. Em nome de quê? Em nome da humanidade que a todos une, independentemente de culturas, línguas, religiões diferentes. Em nome de valores fundamentais que definem a Europa: a dignidade, a solidariedade, os direitos humanos. Em nome das raízes cristãs.<...>

2. O homem é rácio-emocional: afectivo, movido por emoções, mas, ao mesmo tempo, racional, devendo conduzir-se pela razão. A razão sozinha pode ser cruel, mas a simples bondade emotiva, sem inteligência, pode levar a problemas maiores e a becos sem saída.

Naquilo que nos ocupa, isto significa que não basta o sentimento. Assim, é uma lástima que a Europa seja incapaz de unir-se para encontrar solução para este problema gigantesco dos refugiados e dos fluxos migratórios, que só pode ser minorado dentro de uma política comum e na colaboração dos Estados, da sociedade civil, de organizações religiosas, como pediu <o Papa> Francisco. Exige-se generosidade e competência e eficiência, mas acompanhadas da necessária lucidez. <...> A política de acolhimento de refugiados e outros não pode dar azo ao incremento da extrema-direita política, com incitamentos racistas e xenófobos. Aí está a necessidade de atacar os traficantes de pessoas e a atenção a possíveis infiltrações jihadistas. <...> Será preciso atacar e destruir com a força das armas, no terreno, o bárbaro e intolerável autoproclamado Estado Islâmico.

3. Somos inocentes em relação a esta tragédia? Claro que não. <...> Lembro apenas o que sucedeu mais recentemente com a insensatez das guerras no Iraque e na Líbia, levadas a cabo pelos Estados Unidos e a Europa. Como escreve o filósofo Bernardo P. Andreo, estas são as causas próximas da tragédia. A Guerra do Iraque "desestabilizou a precária situação de paz da zona conseguida ao longo de décadas. Tratava-se de uma paz imposta e mortal para muitas pessoas. Um rosário de regimes ditatoriais impunham-se na zona, mas garantiam que a barbárie não se estendesse. Assim, Afeganistão, Paquistão, Irão, Iraque, Síria e Jordânia eram regimes estabilizados que exerciam um nível de violência contido. A intrusão dos Estados Unidos fez voar pelos ares aquele equilíbrio instável e abriu a caixa das abominações." A guerra contra a Líbia foi "outra conta deste rosário de barbárie. Kadhafi passou de o amigo do Ocidente, que todos acolhiam, ao diabo em pessoa", seguindo-se a atomização da zona em grupúsculos apoiados nas armas que o Ocidente entregou aos grupos hostis ao regime. E há a Síria.

Mas também é preciso dizer que a Europa e o Ocidente não são os responsáveis por todos os males do mundo. Assim, por exemplo, há quem pergunte, com razão, porque é que os refugiados, na sua maioria muçulmanos, não procuram para refúgio também países islâmicos ricos da região, como a Arábia Saudita, os Emiratos Árabes Unidos, o Koweit... E porque é que o KAICIID não tem a sua sede em Riade, por exemplo.

4. Como escreveu o teólogo José Ignacio González Faus, a pensar nos fluxos migratórios, trata-se de um "problema insolúvel": "Porque nem nós podemos acolher ao mesmo tempo milhões de imigrantes nem eles podem deixar de emigrar, dadas as suas condições de vida e as nossas." Mais uma razão para agir segundo a razão na próxima Cimeira Ambiental da ONU, em Paris, "porque os entendidos prognosticam uma terceira onda migratória, devida à mudança climática que afectará sobretudo os países do Sul".

Anselmo Borges 19/09/2015

<http://www.dn.pt>

KAICIID – É uma organização para o diálogo entre religiões e culturas fundada pelo rei Abdullah da Arábia Saudita em 2011.

Atividades:

(Trabalho de Pares)

Leia o texto com atenção. De seguida:

1. Faça um levantamento de questões que lhe são suscitadas pelo texto.
2. Escolha as 3 questões que considera mais importantes.
  - 2.1. É fácil encontrar resposta para essas questões?
3. Qual é o problema central do texto? Formule-o por palavras suas.
  - 3.1. É possível resolver esse problema? Porquê? Como?
4. Que ideia (tese) o autor defende no texto?
  - 4.1. Que razões (argumentos) o autor apresenta em defesa dessa ideia (tese)?